

IV DOMINGO DA PÁSCOA E DO BOM PASTOR

08 DE MAIO DE 2022



“O Bom Pastor.....!”

Tema do 4º Domingo da Páscoa - Ano “C”

O 4º Domingo do Tempo Pascal é considerado o “*Domingo do Bom Pastor*”, pois todos os anos a liturgia propõe um trecho do capítulo 10 do Evangelho Segundo João, no qual Jesus é apresentado como Bom Pastor. É, portanto, este o tema central que a Palavra de Deus no próximo domingo nos propõe.

A 1ª leitura propõe-nos duas atitudes diferentes diante da proposta que o Pastor (Cristo) nos apresenta. De um lado, estão essas “*ovelhas*” cheias de auto-suficiência, satisfeitas e comodamente instaladas nas suas certezas; de outro, estão outras ovelhas, permanentemente atentas à voz do Pastor, que estão dispostas a arriscar segui-l’O até às pastagens da vida abundante. É esta última atitude que nos é proposta.

A 2ª leitura apresenta a meta final do rebanho que seguiu Jesus, o Bom Pastor: a vida total, de felicidade sem fim.

O Evangelho apresenta Cristo como o Bom Pastor, cuja missão é trazer a vida plena às ovelhas do seu rebanho; as ovelhas, por sua vez, são convidadas a escutar o Pastor, a acolher a sua proposta e a segui-l’O. É dessa forma que encontrarão a vida em plenitude.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura dos Actos dos Apóstolos «Act 13,14.43-52»

"Vamos voltar-nos para os pagãos"

Naqueles dias,

Paulo e Barnabé seguiram de Perga até Antioquia da Pisídia.

A um sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se.

Terminada a reunião da sinagoga,

muitos judeus e prosélitos piedosos

seguiram Paulo e Barnabé,

que nas suas conversas com eles
os exortavam a perseverar na graça de Deus.
No sábado seguinte,
reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra do Senhor.
Ao verem a multidão, os judeus encheram-se de inveja
e responderam com blasfêmias.

Corajosamente, Paulo e Barnabé declararam:
«Era a vós
que devia ser anunciada primeiro a palavra de Deus.

Uma vez, porém, que a rejeitais
e não vos julgais dignos da vida eterna,
voltamo-nos para os gentios,
pois assim nos mandou o Senhor:
'Fiz de ti a luz das nações,
para lebares a salvação até aos confins da terra'».

Ao ouvirem estas palavras,
os gentios encheram-se de alegria
e glorificavam a palavra do Senhor.
Todos os que estavam destinados à vida eterna
abraçaram a fé
e a palavra do Senhor divulgava-se por toda a região.

Mas os judeus,
instigando algumas senhoras piedosas mais distintas
e os homens principais da cidade,
desencadearam uma perseguição contra Paulo e Barnabé
e expulsaram-nos do seu território.

Estes, sacudindo contra eles o pó dos seus pés,
seguiram para Icónio.

Entretanto, os discípulos
estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura do Livro do Apocalipse «Ap 7,9.14b-17»

"O Cordeiro será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água viva"

Eu, João, vi uma multidão imensa,
que ninguém podia contar,
de todas as nações, tribos, povos e línguas.
Estavam de pé, diante do trono e na presença do Cordeiro,
vestidos com túnicas brancas e de palmas na mão.

Um dos Anciãos tomou a palavra para me dizer:
«Estes são os que vieram da grande tribulação,
os que lavaram as túnicas
e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus,
servindo-O dia e noite no seu templo.

Aquele que está sentado no trono
abrigá-los-á na sua tenda.

Nunca mais terão fome nem sede,

*nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles.
O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor
e os conduzirá às fontes da água viva.
E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos».*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João «Jo 10,27-30»

“Eu dou a vida eterna às minhas ovelhas”

Naquele tempo, disse Jesus:

«As minhas ovelhas escutam a minha voz.

Eu conheço

as minhas ovelhas e elas seguem-Me.

Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer

e ninguém as arrebatará da minha mão.

Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos

e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai.

Eu e o Pai somos um só».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

Neste Quarto Domingo da Páscoa a Igreja leva-nos sempre a escutar um trecho do capítulo 10 do Evangelho de São João. Ai Jesus apresenta-se-nos como a **porta** do redil das ovelhas e como o **bom pastor**. Por isso mesmo, no próximo Domingo é chamado comumente de **Domingo do Bom Pastor**; é também dia de oração pelas vocações sacerdotais e religiosas. Rezemos hoje para que muitos jovens escutem o chamamento do Senhor e, no meio das vicissitudes da vida, no meio dos escândalos reais ou forjados pela uma imprensa, saibamos que foram chamados ao sacerdócio e à vida religiosa dizerem um *“sim”* generoso, cheio de total confiança no Senhor e de amor à Igreja, nossa Mãe, santa Esposa do Cordeiro. Que os nossos jovens descubram a beleza indizível de ser padre, de ser outro Cristo, de ser homem de Deus, presença de Jesus Cristo entre os irmãos: Cristo que dá vida no Batismo, que perdoa na Confissão, Cristo que santifica o amor humano no Matrimónio, que conforta na doença pela Unção dos Enfermos, Cristo que se oferece como sacrifício ao Pai e alimento aos irmãos na Eucaristia! Ser padre: ser no mundo sinal de Cristo, presença de Cristo que aconselha, que acolhe, que socorre, que exerce a misericórdia, que mostra o caminho! Rezemos pelas vocações: que o Senhor nos envie os padres santos e sábios de que a Igreja tanto precisa: homens totalmente para Deus, homens totalmente para os irmãos, homens que tenham profunda consciência da santidade do sacerdócio, homens fidelíssimos a Cristo e à sua Igreja, homens de plena e leal comunhão e obediência em relação ao Santo Padre o Papa! Eis os padres que agradam a Deus, eis os padres de que a Igreja precisa, eis os padres que orgulham o Povo de Deus, eis os padres que serão sinais de Cristo luz do mundo!

E agora, irmãos caríssimos, tomemos a Palavra de Deus deste domingo. Partamos da segunda leitura, da belíssima e consoladora visão que o Apocalipse nos proporciona: uma multidão imensa de todos os povos e nações vestida do branco da imortalidade, da glória, da vida divina, tendo nas mãos palmas de vitória no combate por Cristo... Que bela visão: são os santos nos céus, aqueles dentre nossos irmãos que nesta vida combateram o combate da vida, que foram fieis à graça do Batismo e agora, chegados do combate terminado, estão diante do trono do Pai na glória do Cordeiro imolado e ressuscitado! Esta é a nossa vocação, este é o fim do nosso caminho, este é o destino a que somos chamados: agora o combate, depois a vitória; agora as duras lutas da vida, sustentando o nome de Jesus, depois, a palma da vitória, a graça de ser eternamente abrigado na tenda do coração do Pai e aí, consolados pelo Espírito que Jesus nos deu e que nos glorificará para sempre, nunca mais ter fome ou sede, nunca mais chorar, nunca mais sentir o calor ardente! Este é o consolo supremo, o céu a que tanto aspiramos: ter eternamente Cristo que por nós morreu como Pastor, ter as nossas lágrimas secadas por Ele que nos dará a beber do Espírito consolador, rio de água viva que jorra para a vida eterna!

Mas, tudo isto – que é a herança prometida, a recompensa oferecida –, só será possível se formos já agora, sinceramente, eficazmente, efetivamente, ovelhas do Bom Pastor. Será que somos? Eis os sinais de que somos verdadeiramente suas ovelhas: “*as minhas ovelhas escutam a minha voz e Eu conheço-as e elas seguem-me!*” Escutar Jesus, de tal modo a ser íntimo d’Ele, por Ele conhecido; tendo escutado Jesus, seguir Jesus, os nossos passos nos Seus passos, o nosso caminho no Seu caminho... Estes, que são ovelhas de Jesus Bom Pastor, recebem já a vida do Cordeiro imolado, vida dada na água do Batismo e no sangue da Eucaristia! Estes, não se perderão do rebanho de Cristo, pois uma vez amados pelo Senhor, uma vez ouvindo-O e seguindo-O, ninguém os arrancará das mãos do Pai, aquele mesmo cujo amor Jesus revelou, pois que é um só Deus com Ele!

Coragem! Os tempos não são fáceis! Estão aí as velhas lutas interiores contra as nossas más tendências, contra os nossos desânimos, contra as nossas friezas, contra as nossas covardias; estão aí as velhas perseguições, travestidas de novas formas, mas sempre com o mesmo intuito jamais conseguido, jamais alcançado: silenciar a Igreja, enfraquecê-la, destruí-la. Na primeira leitura escutamos onde o amor de Paulo e Barnabé os levaram: ao centro da Ásia Menor, ao planalto central da Anatólia, atravessando caminhos tão inóspitos, enfrentando a ameaça de ladrões e animais selvagens, cortando as altíssimas montanhas do Tauro! Onde nos pode levar o amor a Jesus!... Quão longe nos pode conduzir! Um amor que não mova, que não desinstale, que não faça seguir, não é amor! Daí Paulo e Barnabé tão longe da pátria, por amor! Eis Paulo e Barnabé enfrentando a má vontade dos judeus e as perseguições por amor! Eis Paulo e Barnabé com os demais irmãos em Cristo cheios de alegria no Espírito Santo por conhecerem Jesus, por ouvirem-no, por segui-lo, por serem por ele conhecidos! Eis Paulo e Barnabé, eis tantos cristãos de tantas épocas diante do trono e do Cordeiro, consolados e transfigurados em glória no Reino dos céus!

Agora é a nossa vez! Fixemos o olhar em Cristo ressuscitado, o Bom-Pastor que deu a vida pelas ovelhas e quis morrer pelo rebanho! Nunca esqueçamos que temos a cada dia uma decisão a tomar: ouvir ou não o Senhor, seguir ou não o Senhor, acolher ou não o Salvador! Se o acolhermos de verdade, experimentaremos a alegria daqueles pagãos da Anatólia e bendiremos a Deus. Se não abrimos para Cristo o nosso coração, restar-nos-á a secura de uma vida vivida somente para nós, uma vida sem a luz e a suavidade do Senhor agora e pela eternidade! Não tenhamos medo das nossas fraquezas, dos momentos de dificuldades. Recordemo-nos que, na leitura do Apocalipse que lemos, as vestes dos vitoriosos no céu não estão limpas porque eles nunca caíram, não estão limpas porque eles foram super-heróis. Nada disso! Estão limpas aquelas vestes porque eles tiveram a coragem de acreditar no amor redentor de Cristo e, assim, lavaram e alvejaram as vestimentas batismais no sangue do Cordeiro! Que o precioso sangue de Cristo, Cordeiro imolado e ressuscitado, nos dê esperança, nos purifique dos pecados e nos leve à vida eterna com os eleitos dos céus.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 03 de Maio de 2022

